

Tesourão

REDACTORES DIVERSOS

JORNAL CRITICO, HUMORISTICO E NOTICIOSO

Tesourão

Surge hoje, a luz da publicidade, este periodico critico, humoristico e noticioso, com o titulo acima.

Estelperiodico tem por fim criticar, nossa bella rapaziada, não offendendo a quem quer que seja.

As criticas d' «O Tesourão» serão feitas com o direito que nos concede a Constituição.

E' de nosso dever criticar os nossos amigos ou inimigos, contanto que não os offendam e pretendemos bem agradar ao publico em gdral.

CREDO

Ao H. N.

Creio em meu coração tão poderoso, creador da felicidade de minha predilecta. Creio ser amado, por ser sympathico, nasci em uma sexta-feira, ás onze horas da noite, fui crucificado pelos vermes, até os sete annos de idade, abandonado pela minha pretensão e serei sepultado pelo esquecimento. Creio na pureza de mink' alma junto ao ninho aonde ha de vir abençoar nossa união. Creio na minha «intelligencia» e na carta dirigida ao T., que transcreveo «A Tesoura», juro ser ella escripta pelo meu proprio punho. Amen!

«Zé Intelligente».

JANTAR ASTRONOMICO

Ao Ernesto Gonçalves

Dos astros faço um banquete,
Do infinito um caldeirão,
Meu talher são dous cometas
Minha mesa é a amplidão!

Por toalha tenho as nuvens,
Esfarrapadas no ar,
Meus vinhos são dous cometas,
Que se despenham no mar!

Fricassé de nubulosas,
Arroz de estrellas cadentes,
Mocótó de meteoros,
Borbulham em pratos quentes:

Ha mil empadas de aurora,
Beefs de estrella pollar,
Croquetes de tempestades,
E pastellões a fartar!

Na sobre-mesa refulgem,
Sobre os doces de sóes,
Ha letrias de planetas,
Dispóstas em caracões!

Ha bôlos feitos de lua
Passas e figos de luz!
Bons licôres de neblina
E o café Jehovah conduz.

Hôgos-Fatuos.

Brevemente, novo cliché

Tesourão



O AD.... CID.... EM PUBLICO

Apresentamos hoje em publico
O «heróe» de cartóla com pó,
Para saber o nosso publico,
Que elle tem uma só !

Como vê os caros leitores acima !
O grande bizouro de além
Todo cheio de cartóla com fartura
Elle, que passa com ellas e vem !

Mas por Deus, caros leitores,
O Ad... Cid..., dinheiro não tem,
Com destino elle passa
Para as Pedreiras de além !

O grande «heróe» de hoje
Que em publico apresentamos,
Com destino elle passa
Na praça publica encontramos.

Zé Caduca.

Tesourão

Ao Cidade, Redactor da «Tesoura»
Sem ser cara tenho bocca—2
E muitas bocças eu tapo—2

Conceito

Para dar prazer as bocças,
Muitas bocças eu destapo.



DE BORDO DE MINHA BARCA EU VI!..

o Bolinha, conquistando uma creadinha que dizem, ser do porto. na sombra de uma frondosa 'noqueira, na freguezia da Trindade, que achava-se domingo ultimo sentado, cabis baixo, o nosso caxeirinho Edmundo Franç..., que dirigio um bilhete á sua pequena, respondendo esta: «Papae não quéééer»

duas mocinhas que transitando pelo jardim, diz uma: «Eu ganhei no Domingo um «Espião» encarnadinho, tão bonitinho!

Mas quem te presenteou.

Oh! então não sabes!

Foi o namorado da Olinda não digo pode ella ficar zangada.

Ora! diz?

Não digas nada, escuta, aqui bem baixinho, foi o Acelyno. Meu Deus, para que accitaste Filofial!

na rua Altino Corrêa, o Achilles e o seu inseparavel amigo «Charuto» palestravam animadamente sobre «pequenas».

De vez emquando, travavam graves discussões, dizendo o Achilles que duvidava, houvesse nesta capital, quem tivesse o poder de conquistar ás moças, como elle.

Um antigo sacristão
Quasi todas as manhãs
Fazendo irrigações
Na chacaras das irmãs
De pura materia fecal
Em estado de putrefação
Que horroriza a visinhança
Trazendo-a em exaltação.
Fica sabendo sacrista
Que ninguem tem obrigação
De estar soffrendo horrivelmente
Os efeitos da irrigação.
Acho bom tú acabares
Com este abuzo patife
Do contrario levas pão
Que ficarás igual a um bife
Marujc.

RESUSCITOU? !!!

O coveiro do cemiterio publico desta cidade, cometteu uma grande falta, deixando escapar-se da côva um «defunto».

E' facil de explicar-se isto.

Ora, como sabemos, correu-se o boato de ter fallecido no Estreito, de «beri-beri» o rev. Luiz Trindade. O boato confirmou-se.

Mas de uns dias para cá apparece novamente nesta cidade, o Trindade.

Isto causou alarme!

Naturalmente escapou-se da côva sem ser visto pelo coveiro.

Mas, o certo que o culpado é o reporter A. Freyesleben, que, tendo sido nomeado fiscal geral do «Morro do Cemiterio», deixou-o escapar, talvez por que é seu amigo.

Ah! Isto não tem cabimento, pois o reporter A. Freyesleben, precisa cumprir melhor o seu dever, e, deixar de namoriscos pelo cemiterio, si não escapam-se todos os defuntos.

Ainda não estamos no domingo da «Resurreição».

«Defunto vivo.»

Tesourão.



AO ALV... RIB...
Brinde d'«O Tesourão»

Como és um bom rapaz
Embóra seas caradura
O «Tesourão» te offerece
Esta mimosa dentadura.
Para collocares na bocca
Nesta bocca sem dente
Para as pequenas dizerem
Como está o Rib... decente.
Se algum dia fôres a festa
Toma cuidado com a dentadura
Se não entras no páu
Que te metê o senhor cura.
Ficarás assim decente
Causando até admiração
Mais se tiras a dentadura
Ficarás um horrendo canhão.

Está conforme.

A' J. FIOREZZ...

Queres ser um actor
Neste momento selecto,
O publico quer te ver,
Com o teu nome predilecto.

Actor ha de seres
Ganhando dinheiro em porção,
Pelô o esforço que faz
O teu nobre coração.

Modesto em publico serás
Com a vossa paciencia
Eu te quero vêr no palco,
Com esta nobre sciencia.

Com ardôr e gratidão
Desejo-te um voto de saudades
Desta tua nova vida;
Desejando-te mil felicidades.

Zás-traz.

Em uma alfaiataria, chega um 1.^o geano, empregado no commercio desta praça, trajando à marron e pergunta :

Snr. Rib. O sr. mé fais duas parieas de roupas ?

O alfaiate: Pois não, faço-lhe.

O Lag. todo o mundo vai á baile, à Cassino, á theatro, a Parquê, a jardim, e eu....., nada ?

Mosquito,

NOMEAÇÕES

Foi nomeado «Rapido» o nosso amigo Ernesto.

Para preencher as vagas de criados na «Agencia do Rapido» foram nomeados, os srs. Bêbe e Dudú.

Foi nomeado «cocheiro de bond» o nosso amigo Diniz.

Para engraxador de trilhos será nomeado o sympathico Haroldo.

O lugar de «varredor de ruas», foi dado ao Epaminondas, pernas tortas, vulgo «Papagaio».

Um coqueirense em exame.



O examinador manda o conjugar um verbo e este offerece-se a conjugar o verbo «chover».

O examinador mandou que elle conjungasse, respondendo o examinando: «Eu chovo», «tu choves» etc.—Basta !: diz o

examinador, parece que o senhor é que está na chuva ! !..

Cahe n'agua bicho do Coqueiro e morre afogado coco de cachorro... e durma-se com um barulho desse !